

REQUERIMENTO Nº , DE 2022
(Das Sras Samia Bomfim e Aurea Carolina)

Requer aprovação de Moção de Repúdio ao fechamento, por pura censura, do Museu da Diversidade Sexual de São Paulo.

Apresentação: 17/05/2022 12:57 - CCULT

REQ n.16/2022

Senhora Presidente,

Requeiro a Vossa Excelência, nos termos do art. 117, caput, do Regimento Interno da Câmara dos Deputados, que, ouvido o Plenário desta Comissão, seja aprovada Moção de Repúdio ao fechamento, por pura censura, do Museu da Diversidade Sexual de São Paulo, nos seguintes termos:

A Comissão de Cultura da Câmara dos Deputados manifesta seu repúdio ao fechamento, por pura censura, do Museu da Diversidade Sexual de São Paulo.

Conforme divulgado pela imprensa, no último dia 30 de abril, uma ordem judicial interrompeu, por tempo indeterminado, as atividades do Museu da Diversidade Sexual (MDS) em São Paulo, quando seria justamente a abertura da nova exposição Duo Drag, com fotografias de 50 drag queens que movimentam a cena paulista desde a década de 1980. A decisão veio após ação popular movida pelo deputado estadual Gil Diniz (PL), também conhecido como “carteiro reaçã”, para suspender o contrato de cerca de R\$ 30 milhões firmado entre o governo do Estado de São Paulo e o Instituto Odeon, Organização Social responsável pela administração do espaço. O contrato foi firmado no início de 2022 e previa um orçamento para cinco anos de gestão, além da ampliação do Museu, que hoje ocupa uma sala de 110m² na Estação República do Metrô, em São Paulo. A proposta era de ampliar o espaço para 540m².

Gil Diniz alega, no processo, ser “inadmissível” o que considera um “desperdício frívolo de dinheiro público, ainda mais em tempos difíceis como os que atravessamos”. Disse também ter averiguado que o instituto teria sido escolhido sem licitação e que já havia tido “suas contas reprovadas na gestão do Theatro Municipal de São Paulo por causa de má gestão e atos de improbidade”.



A juíza Carmen Cristina Fernandez Teijeiro e Oliveira acolheu a denúncia e decidiu suspender o contrato em caráter liminar, ainda no dia 8 de abril. A Procuradoria Geral do Estado (PGE) apresentou recurso contra a decisão, mas em 28/04/22, o desembargador Bandeira Lins decidiu mantê-la. Diante disso, simplesmente fechou-se o Museu. E aí, nós, brasileiros, perguntamos: Como um país fecha um museu? Como nega sua história, sua gente e sua cultura? A única resposta possível que encontramos é o negacionismo autoritário em que infelizmente vivemos nos últimos 4 anos. Invisibilizando grupos, crenças, ideologias, vivências, histórias... O próprio Brasil.

Lembremos que o MDS, destinado à preservação e valorização da cultura e da memória da comunidade LGBTQ+, nasceu em 2012 por meio do decreto nº 58.075, publicado em 25 de maio daquele ano pelo então governador Geraldo Alckmin. É o primeiro centro cultural da América Latina dedicado à comunidade LGBTQ+ e está situado desde o início na Estação República do Metrô, uma das principais e com maior circulação de pessoas da cidade de São Paulo. Entre as suas atribuições estão a pesquisa e divulgação do patrimônio histórico e cultural das pessoas LGBTQ+ e a valorização da diversidade sexual na construção social, econômica e cultural do estado de São Paulo. O que mais do que justifica e embasa a necessidade de sua existência.

Desde a sua criação, o Museu acolheu e promoveu inúmeras exposições, eventos e mostras gratuitas para levar conhecimento e conscientizar os visitantes e a população que circula no Metrô República, sobre temáticas que percorrem o amplo universo de comunidades ainda invisibilizadas, mas que são parte importante da cultura da cidade e do país. Centenas de projetos culturais foram realizados no espaço ao longo dos anos, envolvendo uma série de temas como: o combate às violências de gênero, diversidade na arte e cultura, direitos humanos, etc. Além disso, o Museu possibilitou que muitos artistas independentes LGBTQIA+ tivessem a oportunidade de expor seus trabalhos a um grande público pela primeira vez.

Com fins ainda mais inclusivos, o museu também possui presença e amplifica a produção cultural dessas comunidades no ambiente digital. Promove exposições virtuais em seu site, apresenta em suas redes sociais uma série de conteúdos informativos (cursos online,



podcast quinzenal sobre memória, arte, cultura e diversos outros assuntos) prestando, portanto, um importante serviço à sociedade, ao possibilitar a inclusão e reconhecimento de minorias historicamente desprezadas e promovendo o convívio sadio e respeitoso entre toda a sociedade brasileira.

Na segunda feira, dia 16 de maio, realizamos presencialmente na Câmara Municipal de São Paulo, o Encontro “Expresso 168: O Museu da Diversidade Fica” por meio desta Comissão, a fim de debater o fechamento do equipamento. Com participações especiais e relatos de dezenas de lideranças, coletivos, entidades e ativistas da causa, a audiência reuniu pautas para além do museu, das lutas LGBTQIA+ e da cultura. Tivemos muitos relatos de participantes sobre os preconceitos, ameaças e dificuldades diárias de suas existências enquanto pessoas LGBTQIA+. A realização da atividade evidenciou a necessidade da reabertura imediata do equipamento cultural como espaço que fortalece e fomenta as lutas contra o preconceito e pela inclusão dessas comunidades. Outro ponto evidenciado no encontro foi descaso do Governo do Estado de São Paulo, e de sua Secretaria de Cultura e Economia Criativa, que até agora não se pronunciou oficialmente sobre o fechamento do Museu da Diversidade Sexual, que é de sua responsabilidade.

Prezamos pelo fortalecimento de equipamentos públicos com administração direta, profissionais servidores públicos concursados e com direitos garantidos, e gestão transparente, que integre os coletivos e comunidades interessadas no tema em sua construção. O modelo atual gestão do Museu via Organizações Sociais não contempla a visão que o Psol tem de gestão pública. Porém acreditamos que o fechamento arbitrário de um museu tão importante para São Paulo e para todo Brasil na inclusão das culturas LGBTQIA+, não pode ser aceito e deve ser questionado e repudiado. Seu fechamento após 10 anos de atividades, centenas de exposições, atividades, encontros culturais diversos, fomento à arte e à cultura demonstra o descaso do poder público e injustiça com comunidades de pessoas que sofrem diariamente preconceitos em suas vidas.

Para que o museu volte a funcionar, será necessário que o Estado recorra da decisão, que ainda não é definitiva. Não há óbice a qualquer investigação que se deva fazer sobre o contrato, mas não se vislumbra justificativa cabível para interromper o funcionamento de uma



instituição pública.

Os deputados e deputadas brasileiras não admitirão demonstrações negação e censura à existência de qualquer brasileiro, à nossa história. Solicitamos às instâncias envolvidas que sejam tomadas as medidas necessárias para que o MDS volte a funcionar o mais breve possível.

Sala das sessões, 17 de maio de 2022.

Sâmia Bomfim
Líder do PSOL

Aurea Carolina
PSOL/MG



Assinado eletronicamente pelo(a) Dep. Sâmia Bomfim e outros
Para verificar as assinaturas, acesse <https://infoleg-autenticidade-assinatura.camara.leg.br/CD227998190900>





Requerimento **(Da Sra. Sâmia Bomfim)**

Requer aprovação de Moção de
Repúdio ao fechamento, por pura censura,
do Museu da Diversidade Sexual de São
Paulo.

Assinaram eletronicamente o documento CD227998190900, nesta ordem:

- 1 Dep. Sâmia Bomfim (PSOL/SP)
- 2 Dep. Áurea Carolina (PSOL/MG)

